



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**KAYLLA STEFANI DE OLIVEIRA CALHEIROS**

**ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2014-2024)**

Maceió – AL  
2025

KAYLLA STEFANI DE OLIVEIRA CALHEIROS

**ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2014-2024)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Orientador:** Prof. Dr. Andresso Marques Torres

Maceió - AL  
2025

KAYLLA STEFANI DE OLIVEIRA CALHEIROS

**ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2014-2024)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Orientador:** Prof. Dr. Andresso Marques Torres

Artigo Científico defendido e aprovado em: 28 / 05 / 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Andresso Marques Torres – Orientador  
(Cedu/Ufal) Examinador(a) 1 – Presidente

---

Profa. Dra. Erica Renata Vilela de Morais (Cedu/Ufal)  
(Cedu/Ufal) Examinadora interna

---

Profa. Dr. Jeane Félix da Silva (Cedu/Ufal)  
Examinadora interna

Maceió – AL

2025

## ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2014-2024)

Kaylla Stefani de Oliveira Calheiros  
[kaylla.calheiros@cedu.ufal.br](mailto:kaylla.calheiros@cedu.ufal.br)

Andresso Marques Torres  
[andresso.torres@cedu.ufal.br](mailto:andresso.torres@cedu.ufal.br)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a configuração da produção acadêmica sobre a alfabetização de idosos publicada em periódicos na última década (2014 e 2024). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando o método de pesquisa bibliográfica conforme Lima e Miotto (2007). Foram selecionados e analisados onze artigos que abordam a alfabetização de idosos no contexto da EJA. Os resultados indicam que, apesar dos avanços, a temática ainda é pouco explorada e o sujeito idoso permanece invisibilizado nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas. A análise aponta a necessidade de formação inicial e continuada de professores, práticas pedagógicas humanizadas e maior investimento em políticas educacionais que respeitem as especificidades do envelhecimento. Alfabetizar idosos, nesse sentido, é promover autonomia, dignidade e pertencimento social. O estudo contribui para o reconhecimento da alfabetização na velhice como um direito humano e uma reparação histórica.

**Palavras-chave:** alfabetização de idosos; EJA; educação na velhice;

### ABSTRACT

This study aims to analyze the configuration of academic production on elderly literacy published in journals over the past decade (2014 to 2024). The research adopts a qualitative approach, using the bibliographic research method as proposed by Lima and Miotto (2007). Eleven articles addressing elderly literacy in the context of Youth and Adult Education (EYA) were selected and analyzed. The results indicate that, despite some progress, the topic remains underexplored, and the elderly continues to be marginalized in public policies and pedagogical practices. The analysis highlights the need for initial and continuing teacher training, humanized pedagogical practices, and greater investment in educational policies that respect the specificities of aging. In this sense, teaching elderly people to read and write means promoting autonomy, dignity, and social belonging. This study contributes to the recognition of literacy in old age as a human right and a form of historical reparation.

**Keywords:** elderly literacy; Youth and Adult Education (YAE); education in old age.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados mais recentes (2022) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de idosos (60 anos ou mais) que não dominam o sistema de escrita alfabética, apesar de ter sido reduzido ao longo dos anos, ainda é muito alto (15,4%), considerando o fato que a quantidade de pessoas que compõe esse grupo populacional tem crescido no Brasil. Dados recentes do Censo Demográfico de 2022 apontam que a população idosa era, em média, de 32.113.490 pessoas, representando, então, 15,8% da população do país. Tais números apontam diretamente a necessidade de se pensar políticas públicas para esses sujeitos, o que envolve o acesso e a permanência na escola, sobretudo em processos de alfabetização.

Estudar a temática da alfabetização dos idosos, no meu entendimento, tem relação com o fato de que há ainda um quantitativo considerável de pessoas de 60 anos ou mais que não estão alfabetizadas. Isso porque, por uma determinada perspectiva, não tiveram a oportunidade quando crianças, jovens e adultos, de modo que no tempo presente das suas velhices demanda um novo sentido para a escola. Nesse contexto, Coura (2007, p. 4) observa que o desejo de escolarização na terceira idade nasce, muitas vezes, do sentimento de que “a escola representa uma forma de completar algo que julgavam deficitário em suas vidas”, sendo um espaço de reconstrução de sonhos e ressignificação de projetos interrompidos ao longo da trajetória. No entanto, o desejo de aprender na velhice se confronta com uma sociedade que desconsidera a capacidade de aprendizado dos idosos que passa a ser considerado um sujeito de apenas lembrar, como explica Bosi (1979) em seu livro *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, estes são geralmente lembrados pela sociedade industrial somente pela obrigação de recordar, não sendo vistos como indivíduos que devem ser incluídos em outros processos, como por exemplo, na alfabetização.

Essa reflexão também é essencial para evidenciar que a alfabetização dos idosos pode ser um fator fundamental para que refaçam, reconstruam e repensem seus sonhos, assim como Bosi (1979) destaca, visto que, como exposto anteriormente, muitos idosos renunciaram a seus sonhos quando mais jovens para trabalhar, sustentar suas famílias e, no caso das mulheres idosas, muitas delas não eram permitidas a estudar por seus companheiros ou por seus pais, já que eram preparadas para a vida doméstica e o casamento. Desse modo, a alfabetização pode ser fundamental para reconstruir esses sonhos, sendo crucial sabermos como academicamente isso vem sendo trabalhado.

Assim, a alfabetização pode proporcionar ao sujeito idoso uma autonomia esperada durante a vida toda. É que ao serem alfabetizados, têm a possibilidade de ter liberdade e

autonomia nas suas escolhas, assim como explica Mirian Goldenberg (2022) em seu livro *A invenção de uma Bela Velhice*: “Para os homens e as mulheres, o mais importante é que suas escolhas sejam motivadas pela própria vontade, e não pela necessidade de responder às demandas sociais ou familiares.” Ou seja, desejam ser ativos e produtivos, tendo autonomia de escolha, pois para eles o tempo é algo valioso. Desse modo, a alfabetização torna-se um fator essencial para conseguir essa autonomia, principalmente de escolha.

Considerando o exposto acima, pode-se entender que é importante uma prática pedagógica que considere os conhecimentos que as pessoas idosas já possuem. Esse fato está alinhado com o que propõe Freire (1989), ao afirmar que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dito isso, destaca-se o fato de que, mesmo o idoso não estando alfabetizado, ainda assim possui muita experiência de vida que vai além da lembrança e que deve ser usada e valorizada no processo de alfabetização e letramento.

Assim como também afirmam Abreu e Rosa (2021) em seu livro *A alfabetização de idosos: um tema urgente no Brasil*, pode-se perceber essa relação de leitura de mundo quando as autoras afirmam que:

A modalidade oral da língua está estabelecida, e esses alunos chegaram à idade adulta lidando com ela, vivendo com ela. Pela influência do meio social, aprenderam a ler o mundo que os cerca lançando mão de imagens, símbolos, logomarcas. Os rótulos ambientais servem como pistas, recursos para a comunicação, para a interação social (Abreu; Rosa, 2021, p. 110).

Ou seja, os idosos chegam à escola com uma grande bagagem experiencial, resultante de outros movimentos formativos aos quais estão inseridos, como trabalho, igreja, dentre outros, e por isso a importância do(a) professor(a) trabalhar um currículo que faça o sujeito se reconhecer na escola desde o momento da sua entrada.

Entretanto, a alfabetização de idosos ainda enfrenta grandes desafios. Como explicam Abreu e Rosa (2021), o currículo da EJA é majoritariamente estruturado para atender às demandas do mundo do trabalho, o que pode tornar a experiência educacional pouco significativa para os alunos com idade avançada, considerando que muitos são excluídos do mundo do trabalho antes mesmo dos 60 anos. Desse modo, o lugar do idoso na educação é desrespeitado, tendo em vista que a sociedade foca a produção e desconsidera as particularidades do envelhecimento e as vivências que esses sujeitos acumulam ao longo de sua trajetória.

Bosi (1979) afirma que a sociedade industrial é maléfica para a velhice, pois a sociedade rejeita o velho, não oferecendo nenhuma sobrevivência à sua obra, tendo um impacto ainda mais precoce para as mulheres. Dessa forma, mesmo com diversas leis que asseguram seus

direitos, como o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003), que em seu artigo 20 garante à pessoa idosa o direito à educação, cultura, esporte e lazer, ainda há um déficit no reconhecimento e na valorização desse público no ambiente escolar.

Além disso, apesar de a EJA acolher idosos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não possui um artigo específico que preveja um atendimento específico para esse grupo. Como apontam Abreu e Rosa (2021), essa ausência de diretrizes contribui para situações de desrespeito por parte dos alunos mais jovens, que, muitas vezes, dirigem apelidos pejorativos, deboches e até mesmo ameaças físicas aos idosos. Esse cenário evidencia a urgência de ampliar a discussão sobre a alfabetização desse público, assegurando não apenas seu direito à educação, mas também um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Diante desses achados numéricos de 74 artigos nas bases de pesquisa e dos estudos nas disciplinas<sup>1</sup> de Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), surgiu a curiosidade epistemológica em compreender como o meio acadêmico vem tratando a questão supracitada, sobretudo ao discutir-se sobre o público referido e perceber a ausência de aprofundamento dos aspectos pedagógicos. Desse modo, partimos do seguinte problema: *Como se configura a produção acadêmica sobre a alfabetização de idosos da última década (2014–2024)?* Essa pergunta realça a perspectiva da desinvisibilização desses sujeitos nas cenas científicas e nas questões pedagógicas, na medida em que pode possibilitar reflexões sobre o tratamento metodológico e epistemológico relacionado à alfabetização.

Para a realização deste trabalho, partiu-se do objetivo de: analisar a configuração da produção do conhecimento sobre a alfabetização de idosos publicada em periódicos na última década. Especificamente, buscou-se : I) Mapear os artigos publicados entre 2014–2024 sobre alfabetização de idosos; II) Selecionar e sistematizar os artigos objetos da investigação III) Analisar as perspectivas apresentadas pela produção acadêmica sobre alfabetização de idosos, destacando as questões teóricas e didático-pedagógicas.

Compreender a produção acadêmica sobre a alfabetização desse público é fundamental para dar visibilidade a um tema de grande relevância. A EJA tem como objetivo incluir essas pessoas nas decisões da sociedade e a alfabetização é necessária para que essa participação aconteça de maneira efetiva. Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: a introdução apresenta o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. Em seguida, expõe-se a metodologia utilizada, na qual descrevo o caminho percorrido e os procedimentos adotados

---

<sup>1</sup>Educação de Jovens e Adultos, com uma carga horária de 36 horas, e a disciplina Saberes e Didática do Ensino para Jovens, Adultos e Idosos, com uma carga horária de 72 horas.

para a realização da pesquisa, bem como os artigos que compõem sua base teórica. Na sequência, o desenvolvimento está estruturado em um tópico e dois subtópicos, nos quais aprofundo a discussão a partir da análise dos dados. Por fim, apresento as considerações finais, retomando os principais achados e reflexões construídas ao longo do trabalho.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante dos objetivos da pesquisa e do problema previamente identificado, optou-se por uma abordagem qualitativa de investigação, que segundo Günther (2006) a característica da pesquisa qualitativa é a compreensão da realidade como uma construção subjetiva, em que o pesquisador participa ativamente da produção do conhecimento. Além disso, embora haja um crescente uso de materiais visuais, trata-se de uma ciência fundamentalmente textual, na qual os dados coletados são analisados por meio da interpretação, além disso foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, conforme a perspectiva de Lima e Miotto (2007). As autoras ressaltam que a pesquisa bibliográfica deve seguir um conjunto estruturado de procedimentos para a busca de soluções, sempre em consonância com o objeto de estudo, evitando, assim, a aleatoriedade.

Também explicitam que existem algumas especificidades que devem ser observadas no momento de uma produção científica de cunho bibliográfico, sendo elas: histórica, identitária, ideológica e qualitativa. Esses aspectos são fundamentais para a construção de uma análise coerente e contextualizada, garantindo que a pesquisa reflita a complexidade do objeto estudado. Além disso, a consideração desses elementos possibilita uma abordagem mais aprofundada, respeitando as múltiplas perspectivas envolvidas.

Diante dos aspectos destacados, entende-se que a pesquisa bibliográfica precisa de procedimentos investigativos ordenados de materiais que já foram publicados no meio acadêmico e que serão fontes da pesquisa. Desse modo, serão seguidos os quatro passos orientados por Lima e Miotto (2007) nesse processo, que são: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva e leitura interpretativa. Logo mais, será narrado o trajeto de cada um deles.

Iniciou-se com o processo de *leitura exploratória*, que segundo as autoras se constitui na busca por informações que de fato irão interessar a pesquisa. Nesse sentido, iniciei a busca no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo o vista o tema da pesquisa. Esse procedimento foi realizado considerando a categoria *alfabetização de idosos*. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: *alfabetização de idosos*, *idosos na EJA* e *presença do idoso na EJA*.

O processo de busca por esses artigos não foi uma tarefa fácil, visto que ao pesquisar sobre a pessoa idosa, a grande parte dos artigos são voltados para a área da saúde, de modo que pouco se é discutido sobre os processos de alfabetização, por isso a quantidade de artigos relacionados a esse tema foi bem reduzida. Entretanto, após muita procura foi possível reunir artigos que se propuseram a estudar o idoso no contexto da alfabetização que foram analisado no período de produção desse artigo, ou seja, em cinco meses. Desse modo, foi realizada a leitura dos títulos e resumos a fim de reconhecer o que de fato seria relevante para a pesquisa. Assim, inicialmente foram filtrados dezesseis artigos que a princípio seriam interessantes para a pesquisa.

Seguindo o percurso, procedi com o passo da *leitura seletiva*, que de acordo com as autoras Lima e Miotto (2007) é o momento em que é determinado o material que de fato interessa, estando diretamente relacionados com os objetivos da pesquisa, ou seja, é o momento na qual a pesquisa é aprofundada e serão observados inclusive os artigos de fato relevantes. Nesse momento observei que cinco artigos não possuíam relações com os objetivos da pesquisa. A seguir, foram escolhidos ao total onze artigos para a análise dos dados e iniciou-se a *leitura reflexiva*, que segundo as autoras é um estudo crítico dos materiais orientados através do ponto de vista do autor de cada obra selecionada, com o intuito de ordenar e sumarizar as informações, buscando responder os objetivos da pesquisa, isto é, é uma etapa de importante reflexão sobre o material selecionado.

A partir desse processo de leitura avançou-se para a última fase, a *leitura interpretativa*, processo no qual as autoras Lima e Miotto (2007) afirmam ser o mais complexo, tendo em vista que o objetivo é relacionar as ideias expressas em cada obra com o problema que precisa de resposta. Nessa fase, é preciso associar ideias, transferir informações, comparar propósitos, ter liberdade de pensar e capacidade de criar. Diante desse contexto, foram relacionadas as ideias dos artigos selecionados para a pesquisa com o problema determinado, associada às ideias de Bosi (1979), Abreu e Rosa; (2021), Freire (1989), dentre outros.

No quadro abaixo, estão listadas as fontes bibliográficas utilizadas na pesquisa:

**Quadro 1:** Produções acadêmicas sobre alfabetização de idosos publicadas em periódicos, na última década 2014–2024.

| <b>Título do artigo</b> | <b>Autor (a)</b> | <b>Periódico</b> | <b>Ano da publicação</b> | <b>Link do artigo</b> | <b>Data da busca</b> |
|-------------------------|------------------|------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------|
|                         |                  |                  |                          |                       |                      |

|   |   |                    |      |   |            |
|---|---|--------------------|------|---|------------|
| Alfabetização na terceira idade em espaços não escolares: um relato sobre o processo de aquisição de leitura e escrita entre idosos institucionalizados | SILVA, Viviane Maria.                                   | Fasar Edu          | 2019 | <a href="http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/ALFABETIZACAO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf">http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/ALFABETIZACAO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf</a>   | 12/01/2025 |
| Os idosos na EJA: uma política de educação inclusiva  | SERRA, Deuzimar Costa, et al.                           | Olhar de Professor | 2016 | <a href="https://www.redalyc.org/journal/684/68459741003/68459741003.pdf">https://www.redalyc.org/journal/684/68459741003/68459741003.pdf</a>   | 12/01/2025 |
| A importância de alfabetizar letrando o idoso   | FERNANDES, Ivonide Souza.                               | Olhar de Professor | 2016 | <a href="https://www.redalyc.org/journal/684/68459741006/68459741006.pdf">https://www.redalyc.org/journal/684/68459741006/68459741006.pdf</a>   | 12/01/2025 |
| As pessoas idosas e o processo de alfabetização: algumas implicações pedagógicas  | TODARO, Mônica de Ávila;<br>GUIMARÃES, Maria de Fátima. | SocioPoetica       | 2014 | <a href="https://www.academia.edu/23249681/AS_PESSOAS_IDOSAS_E_O_PROCESSO_DE_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_ALGUMAS_IMPLICA%C3%87%C3%95ES_PEDAG%C3%93GICAS_Maria_de_F%C3%A1tima_Guimar%C3%A3es_USF_2">https://www.academia.edu/23249681/AS_PESSOAS_IDOSAS_E_O_PROCESSO_DE_ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_ALGUMAS_IMPLICA%C3%87%C3%95ES_PEDAG%C3%93GICAS_Maria_de_F%C3%A1tima_Guimar%C3%A3es_USF_2</a> | 12/01/2025 |
| Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos   | FILHO, Paulo Penha Souza;<br>MASSI, Giselle Athayde.    | Revistas.pucsp     | 2014 | <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16513/14642">https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16513/14642</a>   | 12/01/2025 |

|   |                                   |   |      |   |            |
|---|-----------------------------------|---|------|---|------------|
| Analfabetismo na terceira idade: pesquisa do analfabetismo em Sinop – MT          | DE ARRUDA, Lucimar Menegon.       | RPE”s<br>Eventos Pedagógicos            | 2014 | <a href="https://periodicos.unem.br/index.php/reps/article/view/9507">https://periodicos.unem.br/index.php/reps/article/view/9507</a>                       | 14/01/2025 |
| Alfabetização de idosos – aprendizagens da leitura e da escrita                   | FILHO, Loival José Martins.       | Debates em Educação                     | 2016 | <a href="https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1832">https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1832</a>             | 14/01/2025 |
| Alfabetização de idosos: a disciplina EJA no curso de Pedagogia                   | TODARO, Monica de Ávila           | Formação Docente                        | 2020 | <a href="https://www.revformacao docente.com.br/index.php/rbfp/article/view/367">https://www.revformacao docente.com.br/index.php/rbfp/article/view/367</a> | 14/01/2025 |
| “Eu sei fazer na prática, mas não sei fazer na gramática”                         | POMPEU, Carla Cristina.           | EMP<br>“Educação Matemática e Pesquisa” | 2023 | <a href="https://doi.org/10.23925/1983-3156.2023v25i4p234-260">https://doi.org/10.23925/1983-3156.2023v25i4p234-260</a>                                     | 14/01/2025 |
| Narrativas de idosos alfabetizados na velhice: o passado, o presente e o possível | BARROS, Raimunda Eliana Cordeiro. | Repositório Institucional UFC           | 2018 | <a href="https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38228">https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38228</a>   | 14/01/2025 |

|   |   |   |      |   |            |
|---|---|---|------|---|------------|
| Experiência de alfabetização com idosos a partir de seus saberes vivenciais | SCHWAB ENLAND, Flávia Peruzzo; SCHWAB ENLAND, Carlos Roberto. | CRIAR EDUCAÇÃO – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC | 2014 | <a href="https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1435/1362">https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1435/1362</a> | 14/01/2025 |
|---|---|---|------|---|------------|

Fonte: Elaborado pela a autora, 2025.

Tendo em vista o que foi apresentado, é fundamental destacar que a realização de uma pesquisa bibliográfica exige um percurso estruturado, sem aleatoriedade, demandando disciplina metodológica, rigor e atenção. Esse processo possibilita a condução de análises e questionamentos essenciais para a produção do conhecimento científico. Além disso, em temas ainda pouco explorados, essa abordagem favorece a formulação de hipóteses que podem incentivar futuras pesquisas e ampliar as reflexões dentro da sociedade.

### **3 ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS E A PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÚLTIMA DÉCADA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?**

Nesta seção, meu objetivo é analisar as contribuições dos artigos apresentados no Quadro 1 – exposto anteriormente na metodologia – em relação aos aspectos de desinvisibilização do sujeito idoso no processo de alfabetização. Busco compreender como os autores abordam a alfabetização da pessoa idosa, destacando suas perspectivas e enfatizando questões teóricas e didático-pedagógicas. Para isso, recorri novamente à Lima e Miotto (2007) no que tange ao procedimento de *leitura interpretativa*.

De acordo com as autoras, esse é o momento mais complexo da pesquisa, pois visa relacionar as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta, o que implica a interpretação das ideias do autor (a), acompanhadas de uma inter-relação dessas com o propósito do pesquisador. Isso requer um exercício de associação de ideias, transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar.

Neste caso, durante esse período, busquei relacionar as ideias propostas nos artigos definidos com a finalidade da pesquisa, delimitada anteriormente. Assim, foram realizados: um estudo dos textos apresentados e a seleção das perspectivas apresentadas pelos autores, que

estavam associadas à ideia da pesquisa e que faziam sentido para as indagações, constituindo, então, uma fase de grande importância para a pesquisa.

Desse modo, esta seção está organizada em duas categorias. A primeira aborda as *questões teóricas*, explorando as principais concepções e fundamentações que norteiam a prática de alfabetização para o público idoso. A segunda categoria focaliza as *dimensões didático-pedagógicas*, discutindo estratégias, métodos e práticas efetivas para a alfabetização de idosos, considerando suas especificidades e desafios. Essas categorias permitem uma análise abrangente e aprofundada, alinhada ao objetivo de compreender as diversas perspectivas sobre o tema.

### **3.1 O sujeito idoso e o processo de alfabetização e [e letramento]: um diálogo conceitual**

A alfabetização de idosos tem se constituído, ao longo do tempo, em um tema que vem despertando diversas discussões, sobretudo do ponto de vista teórico-prático, das quais cada uma oferece contribuições distintas para compreendermos esse tema. Por isso, ao longo da *leitura interpretativa* Lima e Miotto (2007), busquei analisar tais perspectivas a fim de destacar como essas concepções influenciam a forma de praticar pedagógico-didaticamente a alfabetização nessa fase da vida.

Destaco, inicialmente, o artigo *Os idosos na EJA: Uma política de educação inclusiva*, de autoria de Serra e Furtado (2016), que discute a escassez de estudos voltados à alfabetização de pessoas idosas. Os autores evidenciam a inexistência de políticas públicas específicas de educação para esse público, que deveriam ser contempladas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de nº 9.394/1996. Segundo os pesquisadores, essa ausência contribui para a marginalização do idoso e, de certo modo, para sua invisibilização no contexto educacional. Desse modo, um caminho para uma mudança, nesse aspecto, é a ressignificação do envelhecimento, assim como explicam Azevedo e Viana (2021), que dialogam com a perspectiva do artigo referido ao afirmarem que:

O movimento social de ressignificação da condição do envelhecimento se reflete no surgimento de demandas específicas relativas à população idosa, impondo, ante sua invisibilidade moderna, a visibilidade contemporânea do direito de viver e usufruir da saúde, do lazer, da educação, até o fim de suas vidas (Azevedo; Viana, 2021, p. 04).

Ou seja, o sujeito idoso, de acordo com a citação acima, precisa de reconhecimento no tempo presente, ante a um processo de exclusão que o empurra para zonas desprivilegiadas, dentro da sociedade e no ambiente educacional, e para isso é necessário que na Lei existam informações que compreendam e atendam as demandas da especificidade dos idosos na sala de aula. Isso porque, mesmo que no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, isso seja garantido

através do Art. 20 ao afirmar que “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”, essa não é a realidade das escolas, como é destacado por Abreu e Rosa (2021).

Destarte, o artigo dialoga com o conceito de Gerontagogia, que se configura como o ramo da pedagogia que estuda estratégias educativas para o idoso, buscando compreender como eles aprendem considerando suas especificidades físicas, mentais, emocionais, cognitivas e sociais, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida. Esse campo é defendido no estudo de Todaro e Guimarães (2014) em *As pessoas idosas e o processo de alfabetização: algumas implicações pedagógicas*, pois o artigo busca apresentar que a educação para idosos precisa ter uma especificidade e um olhar diferenciado para esse público, considerando o idoso um portador de conhecimentos que foi resultado da sua cultura e experiência de vida, valorizando seus saberes e também reconhecendo suas possíveis dificuldades durante o processo como trabalho, problemas de saúde, baixa autoestima e entre outros fatores.

Por isso, as autoras defendem a Gerontagogia como uma disciplina no curso de Pedagogia, tendo em vista que para as pesquisadoras isso traria para o educador um olhar diferenciado em relação ao sujeito idoso na EJA. Por isso, torna-se interessante a criação de uma disciplina no curso de pedagogia que seja voltado para as especificidades de ensinar e aprender na velhice, pois evitaríamos alimentar alguns estereótipos e a infantilização do idoso no processo educativo. Além disso, devemos considerar que as turmas de EJA são heterogêneas, ou seja, são marcadas por diversos níveis de escolarização, motivação e experiências de vida. Assim, se faz interessante e necessário reconhecer e incluir o idoso.

Assim, essa reflexão se alinha ao que traz o artigo *Narrativas de idosos alfabetizados na velhice: o passado, o presente e o possível*, de Barroso (2018), que reforça a importância da inclusão do idoso ao destacar que a EJA deve ser priorizada, na prática, como uma política pública, que compreenda as demandas de se alfabetizar na velhice. Além disso, o texto evidencia os obstáculos externos e internos que dificultaram a escolarização desses sujeitos. Dentre os fatores externos, destaca-se a ausência do Estado em garantir o acesso à educação desde a infância. Já na velhice, os desafios internos se manifestam, principalmente, na baixa autoestima, que leva muitos idosos a acreditarem que não são capazes de aprender.

Os pontos destacados por Barroso (2018) vão além, pois a autora afirma que para ocorrer a inclusão dos idosos na EJA é necessário criar políticas públicas voltadas para as características específicas desse sujeito, que respeitem e reconheçam que o envelhecimento exige adaptações pedagógicas, metodológicas e estruturais, observando as condições físicas, cognitivas e emocionais dos educandos. Todavia, apesar de ter esse direito garantido obrigatoriamente, a

educação para idosos ainda é vista como uma exceção ou algo ilógico para a sociedade, tendo em vista que a velhice é percebida como um momento da vida em que deve-se manter estagnado. Ou seja, assim como explicam Abreu e Rosa (2021), o idoso deseja estar na escola, mas a escola parece não fazer muita questão da sua presença, uma vez que as especificidades mencionadas aqui muitas vezes não são cumpridas.

Essas questões abordadas nos leva a uma reflexão sobre como é tratada a questão do idoso nos cursos de formação de professores/as, especificamente no curso de Pedagogia, haja vista que, como apresentamos na introdução, a população idosa tem crescido, de modo que muitos ainda não conseguiram se alfabetizar e têm procurado cada vez mais a escola. No curso de Pedagogia da Ufal, por exemplo, há duas disciplinas de EJA, ofertadas no 7º e 8º períodos do curso, nos três turnos, que apresentam aos discentes uma introdução à temática, ainda que de forma superficial sobre a EJA. Sendo assim, fundamental destacar que apesar dessa oferta, a formação inicial não aborda todas as especificidades do ensino voltado à pessoa idosa.

Assim, diante das questões apresentadas, compreendemos ser urgente a discussão sobre como a formação inicial de professores/as prepara os discentes para os desafios e para a especificidade no processo de ensino com o educando idoso. Embora na matriz curricular do curso de Pedagogia exista a Disciplina de Jovens e Adultos - EJA como é no caso da Ufal e seja recorrente nessas disciplinas a discussão sobre a importância de respeitar e valorizar as vivências dos educandos, considerando seus saberes prévios, ainda falta um aprofundamento tanto teórico quanto prático de como planejar ações pedagógicas que respeitem o ritmo do idoso, visto que valorizá-los vai além de reconhecer suas experiências. Nesse sentido, faz-se necessário também compreender as mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais que marcam o envelhecimento, como já ressaltamos anteriormente. Desse modo, apesar dos avanços inegáveis de termos uma Pedagogia mais inclusiva, ainda há um caminho a ser percorrido para termos de fato profissionais bem preparados para atender a esse público.

Os dados da pesquisa de Todaro (2020) expressos no artigo *Alfabetização de Idosos: A disciplina de EJA na formação inicial de professores – O curso de Pedagogia*, realçam um pouco dessa discussão, pois a autora busca explorar a Gerontologia como um campo que estuda o envelhecimento, proporcionando uma compreensão interdisciplinar sobre as especificidades da velhice e o método Paulo Freire de alfabetização. A autora expressa que parece não haver um lugar para o idoso na EJA, assim como vimos anteriormente, e que na formação de professores não há também o objetivo de formar educadores para esses sujeitos, ao afirmar que:

Não há consenso, também, quanto ao perfil do profissional, ou as metodologias. Desse modo, a alfabetização de idosos fica sujeita ao bom senso e formação dos que a

promovem, sendo que, em muitos casos, os (as) professores (as) de ensino superior não possuem trajetória de formação inicial ou continuada específica na EJA (Todaro, 2020, p. 253).

Diante disso, percebe-se que a ausência de um espaço definido para os idosos na EJA reflete não somente na prática educativa, mas também na formação dos professores. A pesquisa de Todaro (2020) evidencia a falta de uma estrutura pedagógica específica para a alfabetização de idosos, resultando em uma formação docente que não os contempla de maneira adequada.

Ou seja, além de não haver uma especificidade na formação de professores como explicado anteriormente, Azevedo e Viana (2021) elucidam também que:

[...]no que tange às especificidades do sujeito idoso, é perceptível sua invisibilidade nos dispositivos legais atinentes à educação. Não sendo explicitados, esses sujeitos e suas especificidades ficam submetidos numa categoria completamente ampla e diversa que é a de 'adulto' (Azevedo; Viana, 2021, p. 08).

Nesta perspectiva, visto, desse modo, como alguém incapaz de aprender, torna-se difícil incluir o idoso em um ambiente educacional mesmo que a EJA os atendam, destacando a sua invisibilidade para a sociedade. Essa invisibilidade não é manifestada apenas na ausência de políticas públicas, mas também na crença existente na sociedade que envelhecer é se tornar inútil e afastado de espaços sociais, como a escola. Entretanto, quando reconhecemos o idoso como sujeito de saberes e direitos, é revelado um potencial de ressignificação da sua trajetória e na construção de projetos de vida, o recolocando em espaços sociais que lhe foram negados. Por isso, a escola pode ser o espaço para promover a valorização da sua identidade e dar visibilidade ao idoso, promovendo dignidade e pertencimento.

Seguindo os caminhos da pesquisa, identifiquei que a alfabetização e o letramento de pessoas idosas aparecem como temas recorrentes. No artigo *Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos*, Filho e Massi (2014) explicam que, embora a escola muitas vezes promova a alfabetização de idosos, nem sempre garante condições para que eles desenvolvam a competência de leitura necessária para responder às exigências da sociedade letrada atual. Com isso, muitos acabam sendo considerados analfabetos funcionais, uma vez que, apesar de saberem ler e escrever palavras, não conseguem compreender e utilizar plenamente a linguagem escrita em contextos sociais diversos, aspectos esses que dialogam com Abreu e Rosa (2021) ao ressaltarem que analfabetos funcionais são aqueles que não foram efetivamente ensinados a ler e escrever de forma significativa, ou seja, com sentido a vida cotidiana. Assim como explica também Magda Soares (2004), ao afirmar que alfabetização refere-se ao ensino do sistema gráfico da língua, ou seja, ao processo de ensinar a ler e a escrever e o letramento, é entendido como o resultado da inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Diante disso, a

escola se torna um espaço de ressignificação da leitura e da escrita, principalmente na velhice, ao oferecer não apenas alfabetização, mas também um lugar de reconhecimento e pertencimento aos sujeitos que passaram tanto tempo à margem do processo educativo.

Nesse mesmo cenário, o artigo *A importância de alfabetizar letrando o idoso* de autoria de Fernandes (2016, p. 183) evidencia que “a alfabetização e o letramento são fundamentos da educação e devem ser encarados como essenciais para que o idoso aprenda um nível satisfatório de compreensão de mundo.” Isso vai ao encontro a tese defendida por Goldenberg (2022) ao explicar que é possível envelhecer de uma forma mais autônoma, digna e saudável. Na velhice, isso é viável muitas vezes ao tornar o idoso um ser livre e independente, podendo ocorrer muitas vezes através do processo de alfabetização e letramento. Lembrando que apesar de distintos, alfabetização e letramento devem caminhar de forma simultânea, uma vez que se complementam no processo educativo e na promoção da emancipação do sujeito idoso.

Filho (2016, p. 72) destaca em seu artigo *Alfabetização de idosos: aprendizagens de leitura e da escrita* “a necessidade da apropriação da leitura e da escrita, no mundo contemporâneo, continua se impondo, uma vez que vivemos numa sociedade complexa em sua diversidade cultural”. Assim, compreende-se que a alfabetização, nesse contexto, é mais que o domínio técnico da leitura e da escrita, é uma oportunidade de inserção social, reconhecimento e valorização das trajetórias dos sujeitos. Por isso, essa necessidade não pode ser entendida apenas como uma exigência funcional, mas como um direito à leitura do mundo e à participação ativa na vida social, como explica Freire (1989, p. 14) ao afirmar que “o ato de ler implica sempre a percepção crítica, a interpretação e a ‘re-escrita’ do lido”, ou seja, a leitura vai além de uma mera decodificação, é uma prática de liberdade, pois ao aprenderem a ler e escrever, os idosos passam a compreender a realidade em que vivem. Por esse motivo, alfabetizar na velhice é fundamental para abrir caminhos de autonomia e dignidade.

Sendo assim, entende-se que aos sujeitos da EJA foi negado na maioria das vezes o processo de alfabetização desde a infância e continua-lhe sendo negados até hoje, sobretudo ao idoso que muitas vezes se vê em um papel de apenas ser “usado” pela sociedade e seus familiares, seja como um ser de apenas lembrar, seja como apenas um provedor familiar, conforme explica Bosi (1979). Por isso, compreende-se a alfabetização como uma reconstrução da autoestima do educando, assim como destacado por Barroso (2018) ao explicar que para os homens, a alfabetização pode significar um aumento na chance de uma melhor colocação profissional e para as mulheres uma forma de melhorar a qualidade de vida.

Nesse sentido, pode-se compreender a perspectiva que Todaro e Guimarães (2014) possuem ao explicarem que:

Discutir a problemática da alfabetização da pessoa idosa é uma das necessidades básicas da educação do século XXI, para que, cada vez mais, nossa sociedade conquiste a compreensão de valores como: democracia, justiça, igualdade entre os sexos e os grupos etários, crescimento econômico e social (Todaro; Guimarães, 2014, p. 08).

Isso relaciona-se também para a alfabetização e letramento matemático. O artigo *Eu sei fazer na prática, mas não sei fazer na gramática: reflexões sobre os diferentes saberes matemáticos de idosos em processo de alfabetização* de Santos e Pompeu (2023) abordam justamente essa questão de valorização dos saberes matemáticos que os idosos possuem, como um meio de inclusão social e promoção da cidadania, pois esse conceito refere-se não apenas ao domínio das operações básicas da matemática, mas à capacidade de utilizar esse conhecimento de forma crítica e funcional no cotidiano.

Assim, a alfabetização e o letramento de pessoas idosas não devem ser vistos apenas como um processo de aquisição de habilidades técnicas, mas como um instrumento de transformação social e pessoal, capaz de devolver ao idoso o sentimento de pertencimento, autonomia e dignidade. Trata-se, portanto, de um direito que precisa ser garantido, não como concessão, mas como reparação histórica por todas as exclusões vividas ao longo de suas trajetórias.

### **3.2 Dimensões didático-pedagógica na alfabetização idosos: o que revelam os artigos**

Ao longo do percurso da pesquisa e das análises realizadas, foi possível identificar as dimensões didático-pedagógicas presentes nas práticas educativas voltadas à alfabetização de idosos. As produções contribuíram com diversos elementos que destacam estratégias e possibilidades nesse processo de ensino-aprendizagem.

O artigo *Alfabetização na terceira idade em espaços não escolares: um relato sobre o processo de aquisição de leitura e escrita entre idosos institucionalizados* de Silva (2019) aborda questões relevantes de como envolver o educando idoso na tomada de decisões para que o processo de alfabetização não seja padronizado e conteudista. Desse modo, preconiza uma prática pedagógica centrada no diálogo, que reconhece o idoso como um sujeito portador de saberes, ou seja, experiências e vivências que devem ser valorizadas. Isso reforça a importância de conhecer o aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, evitando uma educação bancária, assim como explica Freire (1970), visto que educador e educando podem construir saberes juntos. Além disso, o artigo elucidado aborda a importância da afetividade na construção do conhecimento, especialmente quando trata-se do aluno idoso.

Os destaques observados no artigo anterior podem ser vistos também na pesquisa de F.

Schwabenland e C. Schwabenland (2014) em *Experiência de alfabetização com idosos a partir de seus saberes vivenciais* tendo em vista que o texto aborda a questão da valorização da “leitura de mundo” do aluno como uma forma de produção de conhecimento. Os autores ainda explicam ser possível dirigir ações educativas aos saberes cotidianos dos idosos, entretanto sem minimizá-los. Então, compreende-se que problematizar os conhecimentos prévios dos alunos pode se tornar um potencializador para desenvolver aprendizagens enriquecedoras. Por isso, conhecer a rotina e o cotidiano pode ser essencial para uma boa prática pedagógica.

Serra e Furtado (2016) abordam também essa discussão ao defenderem uma prática pedagógica específica para o idoso, considerando suas especificidades e experiências de vida, pensando em uma proposta curricular de alfabetização por meio de temas geradores articulados com outros saberes, por meio da metodologia Círculo de Cultura de Paulo Freire. Os aspectos abordados dialogam inclusive com Abreu e Rosa (2021, p. 105) ao afirmarem que “experiência se constrói no diálogo entre sujeitos, na reflexão sobre as limitações, na elaboração conjunta do conhecimento e no fomento à ação, pois se trata de agir para transformar a vida condicionada”. Desse modo, é defendido uma prática pedagógica que contribua para a construção de saberes significativos.

O artigo *Analfabetismo na terceira idade: pesquisa do analfabetismo em Sinop–MT* de autoria de Arruda e Avansi (2014) aponta o quão importante é o retorno à escola para os idosos, pois esse momento vai além de apenas uma busca por aprender a ler, escrever e interpretar. A escola é o lugar onde eles vão buscar qualidade de vida e serem finalmente vistos pela sociedade, assim como destacado por Coura (2007), ao afirmar que:

O retorno à escola tem aumentando seus espaços de convívio social, intensificado as relações familiares, promovido o desejo por aprender coisas novas e fazer novos cursos, melhorado autoimagem destes sujeitos e, conseqüentemente lhes permitindo uma maior inserção social. Potencializou não apenas suas capacidades relativas ao aprendizado de conteúdos curriculares, mas também seu potencial de relacionar-se com o mundo e fazer parte ativamente dele (Coura, 2007, p.14).

Nesse sentido, torna-se fundamental a perspectiva de Barroso (2018) ao afirmar que o ensino deve estar conectado às vivências dos alunos, adotando, inclusive, práticas e estratégias que considerem o ritmo de aprendizagem do idoso, tendo em vista que o desrespeito a essa especificidade pode ocasionar a um abandono escolar por parte deste educando.

Destarte, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente em relação ao idoso, exige uma abordagem pedagógica que considere as especificidades do ensino a esse público, sem infantilizar as atividades propostas, visto que essa é uma prática comum, que pode ocorrer por diversos fatores assim como explicam Azevedo e Viana (2021):

Isso ocorre, primeiro, em razão de que no contexto cotidiano da sala de aula se reproduzem as perspectivas inscritas em sua formação inicial (e por vezes durante as formações continuadas) que invisibilizam as especificidades do público da modalidade (especialmente da população idosa) enquanto concebem abstratamente os sujeitos como destinatários indistintos dos saberes a serem transmitidos igualmente a todos, pelos professores, abrindo espaço para a reprodução de métodos e linguagens infantilizantes, porque alicerçadas em premissas pedagógicas voltadas ao público infantil que frequenta o ensino [dito] regular (Azevedo; Viana, 2021, p. 18).

Nesse viés, é evidenciado a importância de romper com práticas pedagógicas homogêneas e descontextualizadas da realidade do estudante, sendo importante construir um currículo adequado às trajetórias dos educandos, como assevera Todaro (2020) ao explicar que quando o sujeito relaciona as atividades de sala com algum exemplo do cotidiano, todos conseguem compreender o que de fato é solicitado.

Outro fato bastante abordado nos artigos e textos estudados é a proposta de criação de salas de aula exclusivas para os alunos idosos, pois assim como Abreu e Rosa (2021, p. 99) destacam, ocorrerem situações corriqueiras de preconceito e até agressividade com os alunos idosos: “É a indiferença aos apelos por silêncio ou por voz mais baixa quando a conversa em voz alta em meio à aula cobre a voz do professor; são apelidos maldosos, o deboche; são ameaças físicas”. Desse modo, Barroso (2018) defende a proposta de escolas voltadas às necessidades do idoso, como a possibilidade de criação de turnos diurnos para os idosos aposentados e também salas específicas para os estudantes mais velhos, como o objetivo de que o professor acompanhe o ritmo do estudante e proporcione condições melhores de aprendizagem.

Essa proposta se encontra nas postulações de Todaro (2021), visto que a autora busca evidenciar a importância de incluir o idoso em todos os sentidos ao afirmar que:

[...] a inclusão dos idosos na EJA, o que exige compromisso de todos que fazem a educação em contexto escolar e não escolar, não só na elaboração de propostas pedagógicas coerentes e concernentes ao contexto do sujeito idoso, mas na garantia de políticas educacionais que oportunizem a sua inserção social para que possam ser valorizados e tenham o sentimento de pertencimento a esse mundo (Todaro, 2021, p. 157).

Desse modo, diante dos aspectos mencionados até aqui, é essencial que as práticas pedagógicas estejam alinhadas as dimensões didático-pedagógicas que valorizem os saberes que os alunos já possuem, como suas experiências de vida e leitura de mundo, pois quando o ensino parte de algo que ele já conhece, sua história é respeitada, valorizando sua trajetória de vida e maturidade, tornando todo o processo mais significativo e evitando a infantilização das atividades. Além disso, a criação de ambientes que buscam considerar as especificidades de aprender na velhice, tanto no aspecto físico como no pedagógico, é fundamental para garantir

o direito à educação de qualidade, inclusão, dignidade e autonomia para o sujeito idoso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo busquei responder a seguinte questão: *Como se configura a produção acadêmica sobre a alfabetização de idosos na última década?* Para isso, partiu-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa com base nos procedimentos da pesquisa bibliográfica, que permitiu compreender como a pesquisa acadêmica trata esse tema e perceber quais lacunas ainda existem.

Portanto, concluiu-se que apesar dos avanços nos estudos relacionados à alfabetização de idosos, o tema ainda é pouco explorado no campo educacional. O mapeamento realizado nesta pesquisa, correspondente ao primeiro objetivo específico, permitiu identificar um número reduzido de produções acadêmicas voltadas diretamente à alfabetização de pessoas idosas, visto que grande parte das publicações sobre o envelhecimento é concentrada na área da saúde, invisibilizando o idoso na educação, onde suas especificidades são frequentemente ignoradas.

Quanto ao segundo objetivo específico, consistiu-se em selecionar e sistematizar os artigos objetos da investigação. A análise permitiu a organização de um conjunto de produções acadêmicas publicadas na última década e a sistematização desses estudos tornou possível identificar as recorrências temáticas, como as poucas pesquisas focadas na alfabetização de idosos e a ausência de políticas públicas voltadas à EJA para esse público. Essa etapa foi fundamental para a consolidação de uma visão crítica sobre a forma como o campo educacional tem se ocupado da alfabetização na terceira idade.

Em consonância com o último objetivo, observei que os artigos aprofundam que a valorização das experiências de vida dos educandos é essencial no processo de alfabetização e letramento. Ao reconhecerem que esses processos ultrapassam habilidades técnicas, eles são capazes de causar nos idosos o sentimento de dignidade, autonomia e pertencimento social, visto que aprender a ler e escrever na velhice não apenas ressignifica sua história, como também oportuniza ao idoso o exercício de seus direitos plenos e a participação ativa na sociedade, compreendendo ser um sujeito de saberes e experiências.

Assim, a alfabetização na velhice é mais do que o domínio apenas da leitura e escrita, é um ato de emancipação e reconhecimento social do idoso, por isso, os artigos evidenciam a urgência de políticas públicas específicas para a população idosa, como salas de aula em turnos

diurnos e até salas exclusivas para esses educandos, buscando atendê-los de maneira que se sintam acolhidos diante das suas necessidades, pois essas implementações possibilitam práticas pedagógicas mais humanizadas que respeitem e valorizem os saberes prévios dos idosos e também seus ritmos de aprendizagem, sendo essencial em um processo educativo significativo.

Além disso, os artigos explicitam que existe a necessidade de uma formação específica na formação de professores para atender esse público, tendo em vista que a velhice traz consigo algumas especificidades que demandam maior cuidado e atenção do professor (a), entendendo que apesar de existirem muitos avanços no curso de Pedagogia que afirmam a necessidade de valorização dos conhecimentos prévios dos educandos e também das suas experiências de vida, ainda é necessário o destaque de como ensinar ao idoso, diante de questões físicas, cognitivas e emocionais.

Desse modo, diante dos resultados dessa pesquisa, compreende-se que é fundamental aprofundar as pesquisas acadêmicas relacionadas à alfabetização de idosos, dedicando-se ao aprofundamento de práticas didáticas pedagógicas que sejam específicas para o ensino na velhice, considerando suas singularidades e necessidades. Ademais, é urgente investigar como a formação inicial e continuada de professores pode ser aprimorada, a fim de capacitá-los para atuar de maneira adequada e sensível a esse público.

Por fim, é importante destacar que a educação é um direito de todos e que deve ser garantido em qualquer fase da vida, e isso inclui a velhice. Portanto, alfabetizar o idoso é mais do que ensinar a ler e escrever, é resgatar seus sonhos e oportunizar o exercício da cidadania, pois todos merecem reconhecer sua própria trajetória e ter sua história valorizada, sua autoestima e dignidade resgatadas, transformando seu presente.

## REFERÊNCIAS:

ABREU, Katia; ROSA, Maria Carlota. **Alfabetização e idosos** – um tema urgente no Brasil. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ARRUDA, Lucimar Menegon de; AVANSI, Tatiane Almeida. Analfabetismo na terceira idade: pesquisa do analfabetismo em Sinop – MT. **Revista de Pesquisa em Educação e Eventos Pedagógicos – RPE's**, v. 5, n. 1, p. 121–131, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9507>. Acesso em: 14 jan. 2025.

AZEVÊDO, Alessandro Augusto de; VIANA, José Danilo da Silva. O idoso como sujeito social na educação pelo direito de ter voz, vez e lugar. **Revista Educação em Questão**, Natal,

v. 59, n. 62, p. 1–23, out./dez. 2021. e-26508. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/reeducacaoemquestao/article/view/26508>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BARROSO, Raimunda Eliana Cordeiro. **Narrativas de idosos alfabetizados na velhice: o passado, o presente e o possível**. 2018. 64f. Relatório (Pós-Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2018.

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade: Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 jan. 2025.

COURA, Isamara Grazielle Martins. Entre medos e sonhos, nunca é tarde para estudar: a terceira idade na Educação de Jovens e Adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., 2007, Caxambu /MG. *Anais...* Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2007. GT-18: Educação de Pessoas Jovens e Adultos. Disponível em: [dissert\\_fim impres finalissima](#) Acesso em: 19/04/2025

FERNANDES, Ivoni de Souza. A importância de alfabetizar letrando o idoso. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 193–204, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68459741006/68459741006.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–210, mai./ago. 2006.

MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização de idosos – aprendizagens da leitura e da escrita. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 64, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n15p64. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1832>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SANTOS, D. S.; POMPEU, C. C. “Eu sei fazer na prática, mas não sei fazer na gramática”: reflexões sobre os diferentes saberes matemáticos de idosos em processo de alfabetização. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 234–260, 2023. DOI: 10.23925/1983-3156.2023v25i4p234-260. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/63208>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SCHWABENLAND, Flávia Peruzzo; SCHWABENLAND, Carlos Roberto. Experiência de

alfabetização com idosos a partir de seus saberes vivenciais. **Criar Educação – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**, Criciúma, v. 3, n. 1, p. 110–121, 2014. Disponível em:

<https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1435/1362>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SERRA, Deuzimar Costa; FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Os idosos na EJA: uma política de educação inclusiva. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 149–161, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/9808>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, Viviane Maria da. Alfabetização na terceira idade em espaços não escolares: um relato sobre o processo de aquisição de leitura e escrita entre idosos institucionalizados.

**Fasar. Edu**, 2019. Disponível em:

[http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/ALFABETIZACAO\\_NA\\_TERCEIRA\\_IDADE.pdf](http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2019/Pedagogia/ALFABETIZACAO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

SOUZA FILHO, Paulo Penha; MASSI, Giselle Athayde. Letramento de idosos brasileiros acima de 65 anos. **Diálogo com a cultura**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16513/14642>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

TODARO, M. de Ávila. Alfabetização de idosos: a disciplina EJA no curso de Pedagogia.

**Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 249–260, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.367. Disponível em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/367>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TODARO, Mônica de Ávila; GUIMARÃES, Maria de Fátima. As pessoas idosas e o processo de alfabetização: algumas implicações pedagógicas. **SocioPoética**, São Paulo, n. 25, p. 111–122, 2014. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/43729921/2871-8500-1-PB-libre.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.